

Engenharia Florestal

TRATAMENTO DE SEMENTES DE MILHO COM RESINA COMERCIAL PARA UNIFORMIZAR GERMINAÇÃO E FLORESCIMENTO NA PRODUÇÃO DE HÍBRIDOS

Vitória Vilas Boas de Oliveira - 10º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista BAYER S.A.

Jéssica Batista Ribeiro e Oliveira - Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, DAG/UFLA.

Anna Carolina Abreu Francisco e Silva - Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, DAG/UFLA.

Heloisa Oliveira dos Santos - Professora do DAG/UFLA. heloisa.osantos@ufla.br (Orientadora) - Orientador(a)

Resumo

Na produção de sementes de milho, o vigor híbrido é explorado por meio de diferentes tipos de híbridos, sendo os simples os mais usados no Brasil devido à sua alta produtividade e resistência. Eles são formados pelo cruzamento de linhagens puras e exigem sincronização no florescimento dos parentais. Contudo, muitas das melhores combinações de parentais híbridos possuem ciclos diferentes, o que requer duas datas de semeadura e múltiplas operações no campo. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a eficiência do revestimento das sementes com resina comercial para retardar o tempo de germinação e promover o sincronismo entre plantas na produção de sementes híbridas. O experimento foi conduzido no Laboratório Central de Pesquisa em Sementes (LCPS), da Universidade Federal de Lavras. Sementes da linhagem 64 de milho foram revestidas com uma resina comercial (patenteada), sob duas concentrações: 100% resina e 80% resina + 20% água. A dose utilizada no revestimento foi de 4L para 100Kg de sementes. Sementes não revestidas foram utilizadas como controle. Após o revestimento, as sementes tratadas e o controle foram submetidos a teste de emergência de plântulas em bandejas sob condições controladas de umidade e temperatura. Foram semeadas quatro repetições de 25 sementes de milho de cada tratamento e do controle em bandeja com substrato de areia e terra, na proporção de 2:1, respectivamente. As avaliações foram realizadas de acordo com as Regras para Análise de Sementes. Determinou-se o Índice de Velocidade de Emergência (IVE) e a Emergência Final, a qual teve seus resultados expressos em porcentagem de plântulas normais. Considerou-se como tratamentos promissores aqueles que reduziram o IVE e não reduziram a porcentagem de plântulas normais na contagem final. Os resultados mostraram que o IVE das sementes revestidas com as duas concentrações foi igual ao controle e a porcentagem de plântulas normais não apresentou diferença significativa entre os tratamentos e controle. Portanto, a utilização da resina comercial, nessas concentrações e dose, não alterou o IVE e não apresentou diferença na porcentagem de plântulas normais.

Palavras-Chave: emergência, plântulas, resina.

Instituição de Fomento: Bayer, FAPEMIG, CNPq, CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/OikKW0FIBHE>